

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS - ESCLARECIMENTO

A IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais - esclarece que **é totalmente falsa a afirmação “todas as fábricas fazem o mesmo”, referenciada no artigo “Plastificados”, publicado a 2 de Novembro no Diário de Notícias**, e alegadamente proferida por um responsável de uma fábrica de alimentos compostos para animais que, apesar das diligências efetuadas por esta organização junto da autora do artigo, via Diário de Notícias, não foi possível identificar.

A ter acontecido o caso excepcional referenciado pela colaboradora do Diário de Notícias, Maria do Rosário Pedreira, no seu artigo de opinião, a IACA, Associação representativa de 80% da produção nacional, enfatiza que esta situação configura um crime, além de uma má prática **que constitui a exceção à regra nesta área de atividade e que esta Associação repudia vivamente.**

As empresas de produção de Alimentos Compostos para animais são fiscalizadas pela entidade competente para o efeito, ou seja, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). No âmbito do Controlo Oficial da Alimentação Animal (CAA) da responsabilidade da referida entidade é realizada uma fiscalização que implica dois tipos de controlo, físico e documental. Em 2017 (últimos dados oficiais publicados) foram realizados 190 controlos a estabelecimentos do setor dos alimentos para animais e misturadores móveis. Relativamente ao controlo físico foram colhidas 1539 amostras de alimentos para animais. Em nenhum caso foi detetada qualquer ocorrência relativamente a plástico.

Além da fiscalização oficial, as empresas cumprem legislação obrigatória, sem a qual não poderiam operar, legislação esta que define a criação e implementação anual do Plano de controlo de qualidade que inclui o HACCP (Análise dos Pontos Críticos de Controlo), procedimentos que não permitem a prática referenciada na referida crónica.

Acresce ao cumprimento dos deveres legais o facto de, **voluntariamente, estas empresas certificarem com a ISO 9001:2005, mais de 60% da produção total portuguesa** e de se regerem por Códigos de Boas Práticas, tendo em vista a garantia dos mais elevados padrões de segurança alimentar.

Ainda recentemente tivemos em Portugal uma missão comunitária na área da alimentação animal, que comprovou o bom desempenho do setor ao nível das boas práticas de fabrico e da segurança alimentar.

Pelo exposto, agradecemos a publicação deste esclarecimento, nos moldes considerados mais adequados, tendo em vista a prestação de informação fidedigna ao público português.

Lisboa, 20 de dezembro de 2019



Jaime Piçarra

Secretário-Geral da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais

Para mais informações:

Assessoria de Imprensa

Email: catarina.labau@goaldoneway.pt

Tlm: + 351 91 909 59 95

Sobre a IACA e o setor da Alimentação animal

A IACA, Associação Portuguesa dos Industriais dos Alimentos Compostos para Animais, integra 58 associados - empresas de alimentos compostos para animais, pré-misturas e aditivos – e representa mais 80% da produção nacional de alimentos compostos para animais e a totalidade das pré-misturas de produção nacional.

Os principais destinos da produção desta indústria são a alimentação para animais de estimação e para as explorações pecuárias. Para estas últimas, que representam **2.760 milhões de euros e 38% da economia agrícola nacional, a alimentação animal constitui o maior fator de produção**. O setor da alimentação animal tem um impacto direto em **46.000 explorações** especializadas e **37.780** mistas (atividade agrícola e pecuária).

O setor gera, anualmente, um Volume de Negócios de 1.426 milhões de euros, o que representa 12% do Volume de Negócios da Agroindústria. As empresas de produção de alimentos compostos para animais empregam, atualmente, cerca de 3.500 trabalhadores, ou seja, 4% do Volume de emprego do setor Agroalimentar.